“Nos meses de outubro, a outra avó, não aquela que misturei com a sua, me levava à Festa da Penha. Nela já não se lançavam as músicas do carnaval seguinte, mas as crianças ainda usavam um estranho colar de balas de coco embrulhadas em papel colorido e amarradas num barbante, brincavam no parque Xangai e até subiam os famosos 365 degraus esculpidos na pedra, muitas vezes ao lado de gente pagando promessa, de joelhos.” **PAULO ROBERTO PIRES**

PENHA

mórula EDITORIAL